



Processos educativos voltados à formação dos trabalhadores da atenção primária à saúde: protocolo de revisão de escopo

SAMANTA FICK KNUTH¹; LUCIANA CORDEIRO²

¹Universidade Federal de Pelotas – samanta_knuth@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – lucordeiro.to@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O processo de produção em saúde é parte do processo de produção mais geral da sociedade (SOARES et al, 2018). Dessa forma, o processo de trabalho engendrado na saúde é composto pelos mesmos elementos de quaisquer outros processos de trabalho: objeto, instrumentos e finalidade (MARX, 2013). Ainda que haja diferentes recortes dos elementos objeto e finalidade, o elemento instrumentos tende a ter comunicações entre as diversas compreensões epistemológicas em saúde.

Define-se como instrumento do processo de trabalho tudo aquilo que é utilizado para operar transformações no objeto de trabalho, isto é, tudo o que estiver colocado entre o trabalhador e aquilo que quer transformar (GONÇALVES, 1992). Configuram-se instrumentos de trabalho em saúde os serviços de saúde, as políticas públicas/institucionais, os insumos, as várias terapêuticas, dentre outros. Nesse projeto, o instrumento educação em saúde será examinado, mais precisamente no âmbito da atenção primária em saúde (APS).

Pauta-se aqui três abordagens de educação em saúde que foram descritas partindo de concepções de educação e de metodologias de ações educativas em saúde (ALMEIDA, TRAPÉ, SOARES, 2013):

- 1) **Educação em saúde tradicional**, calcada na transmissão de conhecimento técnico por meio de relação hierárquica, propondo evitar o adoecimento via enfoque preventivo por meio de mudança de comportamento;
- 2) **Educação em saúde da moderna saúde pública**, que busca prevenir e tratar a doença na população a partir da ação e controle dos múltiplos fatores de risco que causam o adoecimento. Assim, as ações também devem incidir sobre a mudança de comportamento, sendo fundamental despertar o interesse nos indivíduos para melhora de sua qualidade de vida.
- 3) **Educação em saúde da saúde coletiva** que reconhece a determinação social do processo saúde-doença, pois as formas de trabalhar e viver produzem dialeticamente desgastes e fortalecimentos, que são homogêneos nos diferentes grupos sociais; seu embate resulta em expressões biopsíquicas no corpo individual. Assim, as práticas de educação buscam instrumentalizar os grupos para reconhecerem as raízes do processo saúde-doença exigir do Estado melhores condições de trabalho e vida.

Para além da educação, os modelos que regem as práticas de profissionais de saúde no Brasil são, ainda, extremamente biomédicas, amparando-se na cura e na medicalização como maiores objetivos do processo de trabalho. A medicina



científica é, também, baseada na especialização do conhecimento e negação do saber popular e de práticas alternativas de cuidado (PEREIRA, LAGES, 2013).

Essa prática é resultado da formação dos profissionais de saúde, muitas vezes ligada ao modelo assistencial hegemônico (MATTOS, 2008). Na contramão dessa realidade, a Educação Permanente em Saúde busca colocar o trabalho em saúde em análise, possibilitando construir espaços coletivos para a reflexão e avaliação de sentido das produções no cotidiano que vão do interior das equipes em atuação conjunta até construção de políticas públicas (CECCIM, 2004).

O objetivo deste trabalho é apresentar protocolo de revisão de escopo que se propõe a mapear os processos educativos deflagrados na APS voltados à formação de trabalhadores de saúde.

2. METODOLOGIA

A revisão de escopo tem como objetivo mapear materiais de um determinado campo de interesse, sobretudo quando revisões acerca do tema ainda não foram publicadas. É adequada a tópicos amplos e tem a finalidade de reconhecer a produção acadêmica acerca de determinada temática (ARKSAY, O'MALLEY, 2005). Dentre seus objetivos está a sistematização e disseminação de achados de pesquisa (ARKSAY, O'MALLEY, 2005; PETERS et al, 2017).

A fim de garantir rigor e reprodutibilidade da pesquisa, esta revisão será guiada pelo JBI Scoping Review Manual (PETERS et al, 2017), um guia que fornece orientação para autores para a realização e preparação de revisões sistemáticas e síntese de evidências.

Considerando a recomendação de registro do protocolo em plataforma que esteja disponível a outros pesquisadores e aos gestores da saúde, demonstrando a transparência no processo de execução, este protocolo foi registrado na plataforma *Open Science Framework* como primeira etapa da revisão. Esse registro permite que os autores de estudos possam contribuir com seus dados ou com o envio de artigos já publicados; que outros revisores não iniciem revisões que busquem responder a mesma pergunta, evitando duplicidade de publicações, plágio e análise de artigos que já podem ter sido selecionados; e que as revisões finalizadas e publicadas sejam facilmente identificadas (BARBOSA et al, 2019).

O relatório final da revisão de escopo seguirá o *Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews* (PRISMA-ScR) Checklist, o qual é composto por 22 itens divididos nos capítulos obrigatórios do relatório de revisão: Título, Resumo, Introdução, Método, Resultados, Discussão e Financiamento (TRICCO et al, 2018). Esse checklist permite que o autor siga um roteiro para a redação do relatório de revisão de escopo (CORDEIRO; SOARES, 2019).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O protocolo da revisão de escopo parti da pergunta: Quais são os objetos, os instrumentos e a finalidade dos processos educativos desenvolvidos com trabalhadores da atenção primária à saúde? Essa pergunta foi guiada utilizando



os elementos do mnemônico PCC (População, Conceito e Contexto), adequados à revisão de escopo (PETERS, et al, 2017), para orientar a pergunta da revisão. O elemento “População” considerará estudos que desenvolveram processos educativos com profissionais da atenção primária à saúde, isto é, pesquisas que realizaram algum tipo de intervenção. O “Conceito” de interesse desta revisão é educação em saúde, seu objeto, instrumentos utilizados e finalidade do processo educativo e “Contexto” será considerado os processos educativos voltados à trabalhadores da atenção primária à saúde no Brasil.

As buscas serão realizadas através de estratégias de busca nos portais Scielo, Lilacs, Google acadêmico e CAPES. Após as buscas, os documentos identificados serão enviados a um gerenciador de referências e os duplicados serão removidos. Os títulos e resumos serão selecionados por dois revisores independentes de acordo com os critérios de inclusão. Esses estudos serão, então, lidos na íntegra e aqueles que ajudarem a responder à pergunta de pesquisa terão os dados extraídos. Desacordos acerca da seleção dos artigos em qualquer momento da revisão serão esclarecidos por um terceiro revisor.

Os dados extraídos serão incluídos na revisão por dois revisores a partir de instrumento de extração de dados elaborado pelos mesmos. Os dados a serem extraídos são: autores, ano, título, objetivo do estudo, participantes, método (técnicas e instrumentos utilizados, número de participantes e local dos encontros, outros), quadro teórico, resultados, recomendações, objeto do processo educativo, finalidade do processo educativo e abordagem de educação em saúde utilizada.

4. CONCLUSÕES

A revisão de escopo é um tipo de revisão sistemática e, como tal, é composta por fases que devem ser planejadas e relatadas de forma a possibilitar a reprodução e/ou atualização do processo. Aí está a importância de construção de protocolo de revisão, que vai guiar o processo de pesquisa.

Especificamente sobre os processos educativos voltados à educação de trabalhadores na APS, se pressupõe que importante parte das formações serão guiadas pela moderna saúde pública, produzindo práticas adaptativas, que não incidem na raiz dos problemas de saúde. Nesse sentido, a intencionalidade desta revisão é revelar processos formativos alinhados com a epistemologia crítica e com a educação na perspectiva de saúde coletiva, contribuindo para a superação de práticas reiterativas.



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, A.H.; TRAPÉ, C.A.; SOARES, C.B. Educação em saúde no trabalho de enfermagem. In: SOARES, C.B.; CAMPOS, C.M.S. (orgs.). **Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem**. São Paulo: Manole, 2013. p. 293-322.
- ARSKEY, H.; O'MALLEY, L. Scoping studies: towards a methodological framework. **Int J Soc Res Methodol**, v. 8, n.1, p.19-32, 2005.
- BARBOSA, F.T. et al. Tutorial para execução de revisões sistemáticas e metanálises com estudos de intervenção em anestesia. **Revista Brasileira de Anestesiologia**, v.69, n.3, p.299 -306, 2019.
- CECCIM, R. B. Educação Permanente em Saúde: desafio ambicioso e necessário. **Comunic, Saúde, Educ**, v.9, n.16, p.161-77, set.2004/fev.2005.
- CORDEIRO, L; SOARES, C.B. Revisão de escopo: potencialidades para a síntese de metodologias utilizadas em pesquisa primária qualitativa. **BIS. BOLETIM DO INSTITUTO DE SAÚDE (IMPRESSO)**, v. 20, p. 37-43, 2019.
- GONÇALVES, R.B.M. **Práticas de Saúde: processos de trabalho e necessidades**. São Paulo: Centro de Formação de Trabalhadores em Saúde– (Caderno Cefor I – Série textos), 1992. 53 p.
- MARX K. **O capital**. São Paulo: Boitempo, 2013.
- MATTOS, R. A. Integralidade, trabalho, saúde e formação profissional: algumas reflexões críticas feitas com base na defesa de alguns valores. Editora FIOCRUZ, 2008, pp. 313-352
- PEREIRA, I. F.; LAGES, I. Diretrizes curriculares para a formação de profissionais da saúde: competências ou práxis?. **Trab. Educ. Saúde**, v. 11 n. 2, p. 319-338, maio/ago. 2013
- PETERS M.D.J. et al. **The Joanna Briggs Institute Reviewers' Manual 2015 Methodology for JBI Scoping Reviews**. Australia: Joanna Briggs Inst, 2015.
- SOARES, C.B et al. Oficinas emancipatórias como intervenção em saúde do(a) trabalhador(a). **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v.43, supl 1, p.1-11, 2018.
- TRICCO, A. et al. PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): Checklist and Explanation. **Ann Intern Med**, v.169,n.7,p.467-473, 2018.